



Integração tardia dos ciganos na escola não ajuda à inclusão

Escola é futuro para integração dos ciganos

Integração

— Ainda há um longo caminho a percorrer no diálogo intercultural entre a sociedade normalizada e a comunidade cigana. Esta é a realidade que a Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural deu conta ontem, em Braga, durante uma visita aos diferentes projectos do programa “Escolhas”.

Em Portugal existem 66 projectos do programa “Escolhas” a trabalhar com as comunidades ciganas. No entanto, para a alta comissária para o diálogo intercultural, ainda há muito a percorrer até à plena cidadania. “Ainda há muitos estereótipos de lado a lado. São muitos os medos, os preconceitos e o desconhecimento”, concluiu Rosário Farmhouse, que deseja um país mais inclusivo. Mesmo assim, a alta comissária está satisfeita com alguns sinais que tem recebido, inclusive do exterior, onde o projecto “Escolhas” tem tido reconhecimento. “A ministra da educação do Luxemburgo mostrou-se encantada com o projecto e tem pedido mais detalhes sobre o programa Escolhas”, salientou Rosário Farmhouse, mas que também olha o mapa da Europa com alguma preocupação no que diz respeito à inclusão social da comunidade cigana, fruto da crise. “A crise económica está a fechar os países. Depois vêem-se atitudes como as do presidente francês, ou como nos países escandinavos, com o aumento da extrema direita, a querer aproveitar-se da crise para fechar os países”, lamentou a comissária para o Diálogo Intercultural, apontando que a questão da escola é fundamental para a integração da cultura cigana. “A grande visão é a escola. É aqui que tem que existir o

grande investimento, pois é pela educação que os ciganos vão conseguir uma maior inclusão, sem perder a sua identidade e com ferramentas que possam ter uma maior inclusão na sociedade sem estarem sempre à margem”, destacou Rosário Farmhouse. Também neste sentido, a investigadora do instituto de psicologia e educação da Universidade do Minho, Maria Casa-Nova, destacou o papel do escola como o futuro a seguir para a inclusão da comunidade cigana. “A escola tem a tendência para normalizar a diferença e não percebe que a incorporação dos ciganos na escola é muito tardia. Até porque a famílias ciganas olham com desconfiança uma instituição que faz parte de uma sociedade que sempre estigmatizou a cultura cigana”. **MUNO CERQUEIRA**

“Há coisas na nossa cultura que a sociedade podia também aproveitar”

Cliff Cândido nasceu e foi criado junto da comunidade cigana. É feirante e dinamizador do projecto “Recria”, do programa “Escolhas” em Faro, ao mesmo tempo que sonha completar o 12º ano. “É preciso aproveitar mais estes projectos de integração e inclusão social. Eu fiz a 4ª classe, o 6º ano e depois acabei por completar o 9º, no Instituto de Emprego e Formação Profissional. Ser dinamizador ou mediador é muito importante, pois as crianças vêm em nós que é possível estar integrado com a sociedade sem perder a cultura cigana”, referiu. “Há coisas na nossa cultura que a sociedade podia também aproveitar. Respeitamos muito a família e a sociedade perdeu muito esses valores”.